

E já culpam Ulysses pela crise política

A conversa telefônica que o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, manteve anteontem com o governador Franco Montoro a respeito de sua disposição de deixar o cargo em tempo hábil não foi o suficiente para acalmar os ânimos dos que insistem na saída de Ulysses. Ontem, o senador José Richa (PMDB-PR) foi ao presidente Sarney reclamar que a culpa do distanciamento do PMDB e do governo — a seu ver causador da atual crise política — se deve à má articulação da cúpula do partido. E criticou Ulysses, que acumulou três presidências (do PMDB, da Câmara e da Constituinte) "e não tem tempo para mais nada". Tom semelhante foi usado pelo ministro da Administração, Aluísio Alves.

Richa disse estar expressando uma convicção pessoal e aproveitou para comunicar ao presidente Sarney que não está pleiteando a presidência do PMDB. "Nem sou candidato a nada nem estou formando uma articulação para depor o dr. Ulysses", afirmou, acrescentando que tem na figura do presidente do partido "o meu eterno candidato à presidência da República".

O presidente Sarney, no entanto, não fez comentários, segundo Richa. Em Belo Horizonte, o ministro Aluísio Alves justificou que com o licenciamento de Ulysses da presidência do PMDB ele terá mais condições de dedicar-se à Constituinte.